

Paul

A GAZETA

CLASSTEL
3321-8600

JONES DOS SANTOS REVISADA
BIBLIOTECA

Vitória (ES), segunda-feira, 26 de junho de 2006

GUIA DE

SERVIÇOS

Editora: Lúcia Gonçalves - lucia@redegazeta.com.br - T. 3321-8244 - F. 3321-8765

Concursos

3.444

vagas

Veja quais são os concursos com inscrições abertas nesta semana.

Maior número de vagas é no Exército: 1.257.

Pág. 3



Paul História do bairro

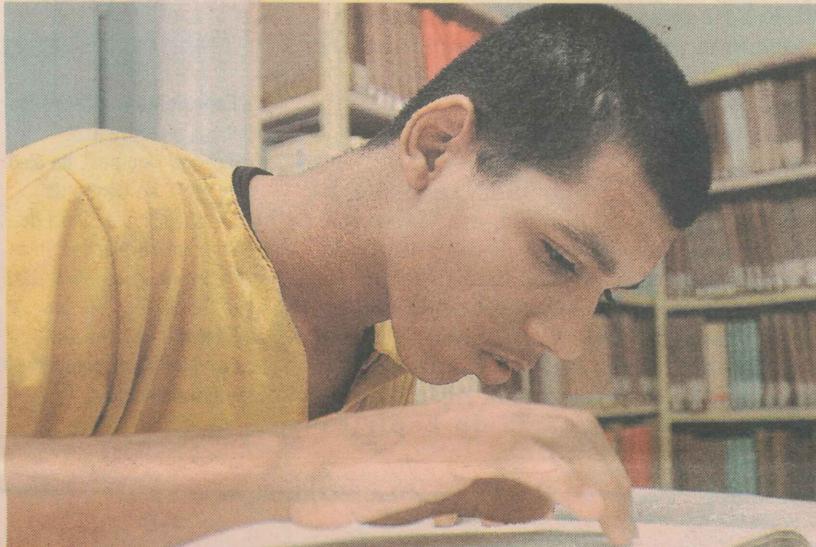
Paul é um dos bairros mais antigos de Vila Velha: muita gente mora por lá há décadas, como dona Anita Batista, 94 anos, que completou 70 anos de moradia no local.

Págs. 4 e 5

ÍNDICE

AGENDA	2
CONCURSOS	3
GAZETA NOS BAIRROS	4 E 5
LINHA DIRETA	6
TELEFONES ÚTEIS	6
COLUNA DA FÉ	7
TEMPO	8

LEITURA PARA DEFICIENTES VISUAIS



ACERVO. Livros em braille estão disponíveis em, pelo menos, seis bibliotecas na Grande Vitória. FOTO: FÁBIO VICENTINI

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E FILANTRÓPICAS, EM VITÓRIA E VILA VELHA, OFERECEM LIVROS E IMPRESSORAS EM BRAILLE, AUDIOTECAS E COMPUTADORES COM SISTEMAS LEITORES DE TELA

ADRIANA BRAVIN

abravin@redegazeta.com.br

Livros e impressoras em braille, audiotecas, computadores equipados com sistemas leitores de tela, transcrição de textos para o braille e empréstimo de livros para pessoas deficientes visuais ou com baixa visão.

Esses são alguns dos serviços oferecidos por institui-

ções públicas e filantrópicas, em Vitória e Vila Velha, voltadas para o atendimento a esse público.

Mesmo quem não mora na Capital pode ter acesso ao empréstimo de livros em braille ou áudiolivros, feito pela Biblioteca Pública Estadual, sem nenhum custo para o usuário. Basta entrar em contato com o Setor Braille da biblioteca, pelo telefone (27) 3137-9350.

ROTEIRO

■ Biblioteca Pública

Estadual. De segunda a sexta-feira, das 8h às 19h. Por conta da reforma do prédio original, está funcionando no Instituto Braille, na Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.430, Bento Ferreira, Vitória. Tel.: 3137-9350.

■ Acervo. Cerca de mil títulos em papel e em áudio.

■ Serviços. Digitalização e máquina de escrita braille (manual) e computador com programa de leitura (Dosvox) para deficientes visuais. Faz empréstimos gratuitos de áudiolivros e livros em braille, para todo o Estado. Os pedidos são feitos pelo telefone da biblioteca. É

necessário preencher uma ficha de cadastro, que é enviada para os usuários. Não tem custo de postagem e nem de devolução dos livros.

■ Instituto Braille. Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.430, Bento Ferreira, Vitória. Tel.: 3227-1430.

■ Acervo. Livros didáticos para o ensino fundamental, além de literatura em geral e áudiolivros. Não faz impressão de livros em braille. Empréstimo de livros: é necessário apresentar carteira de identidade.

■ Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual. Av. Leitão da Silva, s/n, anexo à

Escola Estadual Dr. Carlos Xavier Paes Barreto. Tel.: 3137-3589. Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 12h e das 13h às 17h.

■ Serviços. Faz transcrição gratuita para braille, preferencialmente de material didático. Oferece cursos de braille e ensina a utilizar o sorobá (aparelho usado por cegos para fazer cálculos matemáticos). Tem laboratório de informática, com sistema Dosvox instalado nas máquinas, e biblioteca com livros em braille, em CD e MP3. Também faz empréstimo dos livros. Além disso, oferece estimulação visual às pessoas com baixa visão.

■ Núcleo de Cidadania Digital da Ufes.

Funciona no Centro de Vivência, Avenida Fernando Ferrari, s/n, campus universitário de Goiabeiras, Vitória. Tel.: 4009-2048. De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h; aos sábados, das 8h às 18h; e aos domingos, das 8h às 12h.

■ Serviços. Tem impressora braille, cujo uso gratuito não precisa ser agendado. Basta levar o papel específico para impressão em braille. Dos 17 computadores à disposição dos usuários, três possuem softwares específicos, como o sintetizador de voz Dosvox. Além disso, as máquinas estão

adaptadas para pessoas com baixa visão. Para usar o serviço de guia para deficientes visuais, dentro da Ufes, basta ligar para o telefone 4009-2048.

■ Centro de Referência Especializado da Assistência Social para Pessoa com Deficiência (Creas). De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Rua Prof. Fernando Duarte Rabelo, s/n, Goiabeiras (ao lado do Supermercado Extrabom), Vitória. Tel.: 3327-9102 e 3327-1207.

■ Unicep (União de Cegos Dom Pedro II). Rua Rosa, s/n, Jardim Colorado, Vila Velha. Tel.: 3399-8010 e 3399-7944. De segunda a sexta-feira, das 13h às 18h.

■ Serviços. Possui biblioteca em braille e áudioteca, além de laboratório de informática com 12 máquinas funcionando, tanto com o sistema Dosvox quanto com o Virtual Vision, para pessoas com baixa visão.

G

PONTO OBRIGATÓRIO DE TRAVESSIA PARA VITÓRIA

BAIRRO É UM DOS MAIS ANTIGOS DE VILA VELHA. TEM GENTE QUE MORA NO LOCAL HÁ CERCA DE 70 ANOS

TATIANA PAYSAN

Paul é um dos bairros mais antigos de Vila Velha e surgiu de uma área de manguezal. Era a rota

obrigatória para se chegar a Vitória. Os moradores de Vila Velha pegavam um bonde da Prainha até o cais, que fica em Paul,

onde embarcavam de lancha até a Capital.

Só depois da instalação da Ponte Florentino Avidos, em 1927, foi aberta uma rota ter-

reste até Vitória, que, mesmo assim, era praticamente ignorada pelos usuários de bondes e lanchas.

Em Vitória, os barcos

deixavam os passageiros no Centro e no cais Dom Bosco, onde mais tarde foi aberta a Avenida Beira-Mar. O vai-e-vem entre o continente e a ilha fazia parte do cotidiano dos canelas-verdes, já que tudo ficava concentrado em Vitória, incluindo o pagamento de contas diversas.

Paul era um distrito de Argolas e só depois de dez anos ficou conhecido pelo nome atual. Tanto que a Escola Graciano Neves, que tem 75 anos de existência, era conhecida como Escolas Reunidas de Argolas. Só depois de dez anos de fundação passou a ser Grupo Escolar Graciano Neves.

Chegou a ser um bairro nobre há alguns anos, e possui famílias antigas, como a da dona de casa Anita Ardisson Batista, de 94 anos, que chegou ao bairro quando Paul ainda era um mangue.

"Nós que aterrados aqui e fomos manilhando a água que descia. Assim



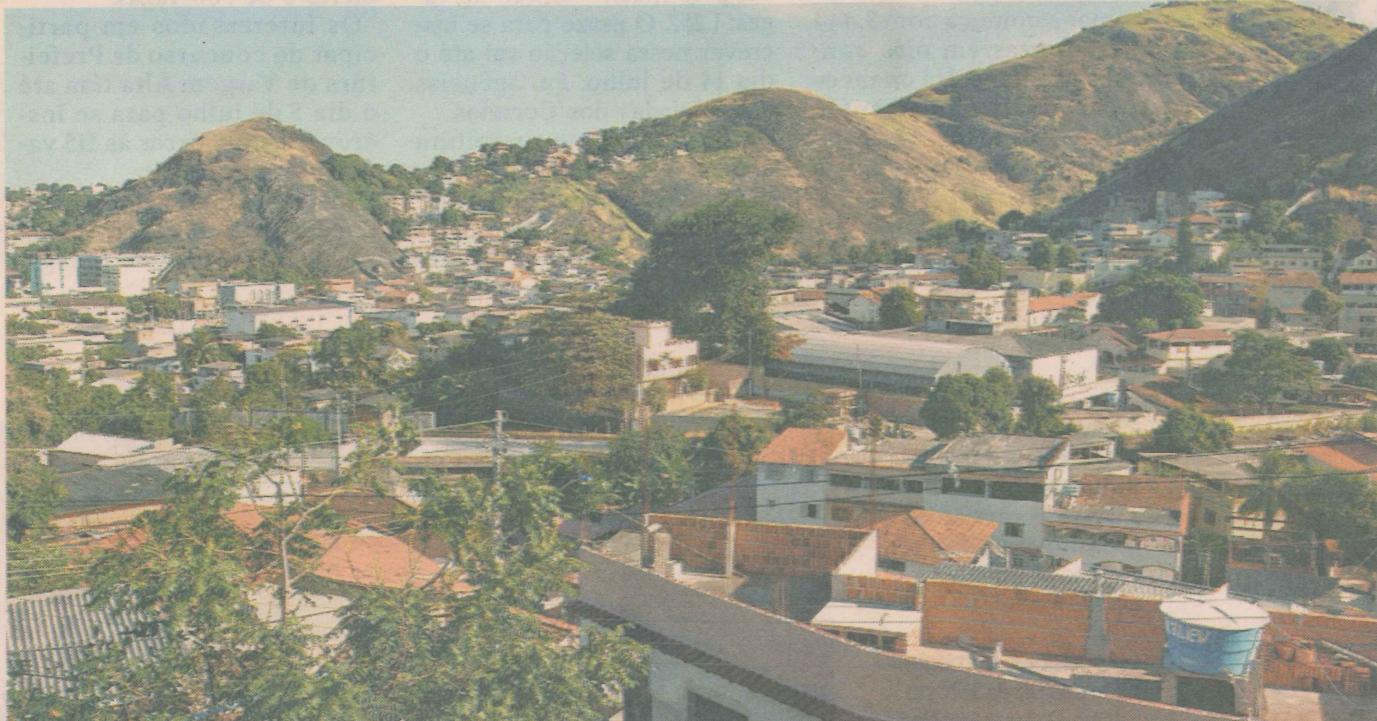
PIONEIRA. A dona de casa Anita Batista, 94 anos, mora em Paul desde que bairro ainda era um mangue.

construímos a nossa casa e fizemos a chácara. Eu tinha uma horta, que era muito conhecida dos moradores", disse.

Fato confirmado pelo aposentado José Alves, de 57 anos. "Eu era menino e, junto com os colegas, adorava vir aqui na Chácara do marido de dona Anita, seu Nicanor, falecido na última sexta-feira,

roubar manga, abricó e banana. Era uma época maravilhosa", contou. Seu José chegou a Paul em 1950.

Dona Anita conta que quando chegou a Paul, há mais de 70 anos, praticamente não havia moradores. "Aqui só tinha uma picanha pra gente passar, e o mar ia até a Estação Santa Leopoldina", disse.



NÚMEROS. Em Paul, moram cerca de 3.200 mil habitantes, em 911 domicílios. FOTOS: FÁBIO VICENTINI

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Projeto social atende a vítimas de abuso e exploração sexual

QUARTA-FEIRA

Galerias pluviais estão cheias de areia e terra, trazidas pelas chuvas

QUINTA-FEIRA

Praça, bloco de carnaval e time de futebol são eleitos os orgulhos do bairro

SEXTA-FEIRA

Empresários contam como progrediram em seus empreendimentos

SÁBADO

Aprenda a andar por Paul, com o mapa ilustrado

Enfrentar o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Esse é o objetivo do Programa Sentinel de Vila Velha, que fica localizado em Paul. Além de atender às vítimas, também dá orientação às suas famílias. Outra obra social do bairro é prestada pelas igrejas Batista e Católica, que mantêm consultórios médicos. São cerca de 150 consultas por mês.

Paul é um dos bairros mais antigos de Vila Velha e acompanhou o progresso do município, mas ainda enfrenta problemas. Um deles é muito grave: o assoreamento das galerias pluviais. Para muitos moradores, aliar esse problema a chuvas, significa tragédia, já que muitos perderam tudo o que tinham em casa com os alagamentos.

A praça de Paul, construída em 1994, é motivo de orgulho do bairro. É um dos poucos espaços que os moradores da região têm para se divertir e realizar eventos. Outro motivo de orgulho é o bloco carnavalesco Paul de Dentro, que anima o carnaval de moradores e visitantes. O time de futebol Paul Esporte Clube completa a lista dos eleitos.

Aristides Sipolatti, fundador das lojas Sipolatti, conta sua trajetória de sucesso, desde os 14 anos, quando fazia limpeza na Santa Casa de Misericórdia de Vitória. E a história do jovem empresário Mário César Faitanin, que uniu a categoria e criou uma associação de revendedores de material de construção que conta com 25 lojistas, em vários pontos do Estado, a Constrular.

O leitor vai conhecer todo o bairro de Paul, com o mapa ilustrado, que traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e a localização de serviços de utilidade pública, como escolas e unidade de saúde, além de praça, igrejas e comércio.

PERSONAGENS

Doceira de mão cheia



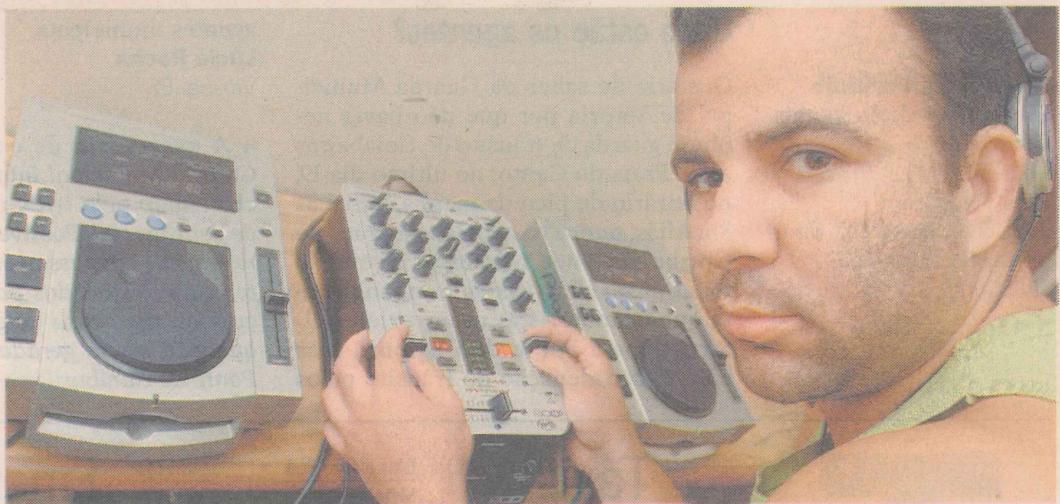
"Mudei para Paul há 35 anos. Sempre gostei de cozinhar, fazer doces, salgados e bolos, mas, no início, fazia isso apenas para a família. Depois de casada, para ajudar na renda, comecei a fazer pra fora. Tenho clientes que comeram meus bolos em suas festas de um ano, 15 anos, de casamento

e dos filhos deles, também de 15 anos. Com tanta encomenda acabo ficando sobrecarregada, porque não confio deixar nas mãos de outras pessoas. Faço bolos desde os com temas infantis até os motivos sensuais. O último foi em homenagem à Copa. Há três anos, comecei mais uma atividade: for-

necer marmitex. Eu me encontrei porque adoro cozinhar. Espero continuar cozinhando por muito tempo. Amo o que eu faço." FOTOS: FÁ-BIO VICENTINI

**MARIA DAS GRAÇAS
CÂNDIDA DE JESUS**
Doceira

Ao som da música



"Sou nascido e criado em Paul, graças a Deus. Isso já tem 29 anos. A música faz parte da minha vida desde muito pequeno. Eu sempre gostei de ouvir rádio e, com 15 anos de idade, fiz o curso pra DJ. O problema é que eu ainda não tinha equipamentos. Mesmo assim, comecei a agitar a festa de colegas e de parentes, de graça. Até

que, com 21 anos, comecei a trabalhar como estoquista e tive a oportunidade de juntar dinheiro. Há seis anos, comecei a tocar pra fora, depois que comprei alguns equipamentos. Até então, eu tocava com o discman, mas não era muito bom. Antes, quando eu não cobrava, fazia mais festas por mês. Agora que o meu pre-

ço é R\$ 200,00, toco em duas festas, em média. A minha relação com a música é tão forte quanto a minha ligação com Paul. Gosto muito da tranquilidade do bairro e porque conheço muita gente. Não penso em sair daqui por nada."

CHARLES DE JESUS
DJ